

TENHO QUE VOLTAR

Não há pressa.
A manhã estende-se
como um lençol recém-passado
e quero repousar os meus desejos.
A rua,
um monte de cadáveres anónimos.
Estou sentado
no parque de sempre
onde a brisa do mar
apascenta o meu coração
em ritmos desiguais.
Hoje faço as minhas perguntas
ao compasso do coração.

Às vezes,
bem!, quase sempre,
as perguntas assaltam-me como duendes
e interrompem os meus sonhos.
Refiro-me
aos assuntos quotidianos.
Olho para as minhas mãos com espanto.
Parecem um cofre fechado.
Não quero procurar a chave hoje.
A chave está,
digo eu,
com algum duende
que a escondeu entre os ramos
do bosque
onde passeava em criança,
sozinho como de costume.
Eu tenho que voltar
mesmo que seja de noite!

Las Palmas, 4 de janeiro, 2022

Blas Márquez Bernal, cmf

(FOTO: [Jehyun Sung](#))

